

A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA FORMAÇÃO DE MILITARES TEMPORÁRIOS PARA FORÇA AÉREA BRASILEIRA

Fábia Cristina Mendes Barbosa¹

RESUMO

A importância do pedagogo vem crescendo ao longo dos anos em instituições escolares e não escolares, dentre as quais, destacam-se a pedagogia militar, que é um ensino voltado para as ciências militares com visões, doutrinas, métodos e treinamentos específicos dos militares. Este processo de ensino acontece nos Serviços de Recrutamento e Preparo de Pessoal da Aeronáutica (SEREP), onde cabe ao pedagogo planejar e coordenar os estágios de adaptação para os novos militares que adentrarem a Força Aérea Brasileira (FAB). Contudo, pouco se sabe e entende sobre essa atuação, uma vez que esse pedagogo é oriundo do meio civil e não lhe é ensinado, na graduação, sua formação de base, como conduzir as práticas pedagógicas em ambientes militares. Diante do exposto, surgiram as seguintes indagações: Quais as atividades desenvolvidas pelo pedagogo no SEREP? E qual a relação da pedagogia com a pedagogia militar? Para contestar estes questionamentos, partiu-se das teorias que abordam a pedagogia em si, particularizando para as aplicações militares, entendendo-se que a prática da pedagogia militar é feita pelo oficial pedagogo no SEREP. Dentre os SEREP existentes, escolheu-se o de Recife como estudo de caso. Assim, o objetivo deste trabalho é mostrar as diversas atuações do pedagogo na formação de militares temporários para FAB, bem como compreender a pedagogia militar. Trata-se de uma pesquisa indutiva e exploratória, que utilizou os métodos comparativo e do estudo de caso. Dentre os resultados, identificou-se que a atuação do pedagogo ocorre em atividades diversificadas e bem diferentes do que lhe foram ensinado na graduação, visto que os currículos de pedagogia não retratam o ensino militar realizados nos quartéis. Outro ponto verificado foi que a pedagogia militar ainda é incipiente e carece de maior exploração por parte da academia, visando compreender como as práticas pedagógicas se aplicam ou não à formação de militares.

Palavras-chave: Pedagogia não escolar, Atuação na Força Aérea, Formação, Pedagogia Militar.

INTRODUÇÃO

A atuação do pedagogo vem crescendo a cada dia mais e suas práticas vêm sendo solicitadas em contextos diversos. Ortega e Santiago (2009, p. 29) destacam que “[...] ao contrário de outras profissões que perdem espaço no mercado de trabalho, o pedagogo a cada dia tem seu raio de atuação ampliado”. Nesta visão, o pedagogo é visto como um profissional que atua em várias instâncias da prática educacional em espaços escolares e não escolares, e uma das áreas de atuação do pedagogo é a pedagogia militar.

Desse modo, a pedagogia milita é um ensino voltado para as ciências militares com visões, doutrinas, métodos e treinamentos específicos para formação de militares, as quais

¹ Professora do Curso de Pedagogia, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas do Cabo de Santo Agostinho (FACHUCA); Tutora Presencial do Curso de Pedagogia, Universidade Norte do Paraná – Polo Cabo de Santo Agostinho; Tutora Virtual na Pós-Graduação, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), fabiafcm@gmail.com

ocorrem em escolas, centros de instrução e nos Serviços de Recrutamento e Preparo de Pessoal da Aeronáutica (SEREP) no Brasil.

Desta forma, o presente estudo tem como objetivo mostrar as diversas atuações do pedagogo na formação de militares temporários para Força Aérea Brasileira (FAB), bem como compreender a pedagogia militar. Nesse contexto, a pesquisa surgiu a partir da realização do Estágio de Adaptação Técnico para oficiais com especialidades técnicas em: pedagogia, assistência social, fisioterapia, engenharia, administração, enfermagem, psicologia, entre outras, que são oferecidas nos SEREP, uma Organização Militar (OM) da Força Aérea Brasileira (FAB) que está presente nas seguintes cidades: Belém-PA, Recife-PE, Rio de Janeiro-RJ, São Paulo-SP, Canoas-RS, Brasília-DF e Manaus-AM, desde 2017 e oferece distintas atividades, dentre elas tem as formações nos estágios de adaptação ao serviço militar voluntário para profissionais de diversas aéreas oriundos do meio civil.

Diante do exposto surgiu às seguintes indagações: Quais as atividades desenvolvidas pelo pedagogo no SEREP? E qual a relação da pedagogia com a pedagogia militar? Estes questionamentos foram respondidos através de uma análise histórica e documental de regulamentos que norteiam os estágios de adaptação para os novos militares temporários e da norma padrão para as atribuições do oficial pedagogo no Serviço de Recrutamento e Preparo de Pessoal da Aeronáutica de Recife (SEREP-RF), que teve como lócus a Subseção de Capacitação da Seção de Ensino, no período de 2021 a 2022, e a elaboração de um quadro comparativo de concepções e atribuições da pedagogia militar com a pedagogia

Quanto à estrutura, o texto divide-se em três partes, a saber: na primeira parte, aborda-se a dimensão conceitual da Pedagogia e da Pedagogia Militar; na segunda parte contempla-se a atuação do pedagogo na FAB e no SEREP-RF, por fim apresenta os resultados e discussões da pesquisa levantada.

METODOLOGIA

A pesquisa foi do tipo indutiva e exploratória, a partir da qual se buscou uma primeira aproximação com o objeto de estudo e utilizou os métodos comparativos e estudo de caso. O percurso metodológico constou de três etapas, a saber: levantamento de dados: bibliográfico (livros e artigos científicos) e documental através da plataforma do Sistema de Legislação da Aeronáutica – SISLAER e na Secretaria do SEREP-RF (Norma Padrão de Ação da Subseção de Capacitação do SEREP-RF); uma pesquisa de campo no Serviço de Recrutamento e Preparo de Pessoal da Aeronáutica de Recife (SEREP-RF), que teve como lócus a Subseção de Capacitação da Seção de Ensino do SEREP-RF, com uma análise histórica e documental

de regulamentos dos estágios de adaptação e normas para o desempenho das atribuições do oficial pedagogo e por fim elaborou um quadro comparativo de concepções e atribuições da pedagogia militar com a pedagogia.

REFERENCIAL TEÓRICO

Dimensão Conceitual da Pedagogia e da Pedagogia Militar

A Pedagogia no Brasil instituiu-se em 1939, a partir do Decreto-Lei 1.190, o qual determinou o curso de graduação em Pedagogia, sendo bacharelado e licenciatura. Houve várias discussões e determinações legais nesses mais de 80 anos de existência do curso, onde o profissional de pedagogia foi titulado como professor, técnico educacional, coordenador pedagógico e gestor escolar. Atualmente, a Resolução do Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno (CNE/CP) nº 1, de 15 de maio de 2006, estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia, Licenciatura, que determina no Art. 5º, inciso IV que o pedagogo pode: “[...] trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humanos, em diversos níveis de modalidade do processo educativo” (BRASIL, 2006, p. 2).

Assim, o pedagogo é um profissional que atua na formação e desenvolvimento de pessoas, em contextos diversos e nas diferentes fases da vida. Holtz (2006, p. 6) ressalta que “A pedagogia estuda e aplica doutrinas e princípios para um programa de ação, com os meios mais eficientes de formação, aperfeiçoamento e estímulo das faculdades da personalidade humana”. Nesse sentido, a pedagogia está relacionada aos processos de teoria e prática, sendo assim um campo de conhecimento que visa atividades para educar, assim como um conjunto de doutrinas e práticas educativas a serem desenvolvidas em diversos âmbitos. Segundo Libâneo (2010, p. 52) o “Pedagogo é um profissional que lida com fatos, estruturas, contextos, situações, referentes à prática educativa em suas várias modalidades e manifestações.”

Desta forma, a pedagogia pode ser direcionada para vários campos de atuação, tais como: pedagogia escolar, pedagogia empresarial, pedagogia social e pedagogia hospitalar. Todas essas pedagogias são exercidas pelo pedagogo, em que o profissional tem que se especializar para cada área, tendo em vista, que na graduação.

Neste véis temos a pedagogia militar, que surgiu na Europa e as primeiras discussões sobre o tema ocorreram nos séculos XVIII e XIX. Segundo Toiskallio (2003, p. 52, tradução da autora) ressalta que “a pedagogia militar faz parte das ciências militares que investiga as

filosofias, concepções, visões, doutrinas, objetivos, métodos e tecnologias de educação e treinamento militar”.

Para Schunk e Nielson (2000, p. 13, tradução da autora) definem a pedagogia militar como um instrumento “para resolver os problemas ligados à aprendizagem em relação aos militares, educação e treinamento”. Para Falk (2008, p. 13, tradução da autora) alega que “o termo pedagogia militar abrange o ensino em um ambiente militar ou com um militar propósito”, destaca ainda que “qualquer conhecimento e educação podem ser transformados em armas se existe vontade política para fazê-lo”. Mälkki e Mälkki (2013, p. 28, tradução da autora) opinam que a pedagogia militar propõe a demanda de “mudar ou transformar o soldado para progredir, em vez de repetindo os hábitos do passado”.

As definições acerca da pedagogia militar vêm de teóricos internacionais, os quais conceituaram com afincado a utilização da pedagogia militar, mostrando o poder de transformação e mudança que pode ser exercida no indivíduo, destacando que os métodos e doutrinas são de fundamental importância para o mundo militar, assim como a hierarquia e disciplina.

No Brasil a pedagogia militar, não tem uma definição pré-estabelecida, mas Ferreira Neto (1999) ressalta que é um método de transmissão, exposição, demonstração de conteúdos e atividades para manter a atenção e o interesse dos alunos que os instrutores utilizam para a formação dos militares.

Atuação do Pedagogo na Força Aérea Brasileira e no SEREP-RF

A Força Aérea Brasileira (FAB) foi criada em 1941 e está subordinada ao Ministério da Defesa, tem como missão síntese “Manter a soberania do espaço aéreo e integrar o território nacional, com vistas à defesa da Pátria.” (BRASIL, 2018, 22). Para o cumprimento dessa missão, precisa-se de um grande número de pessoas capacitadas na área técnica e militar, a fim de que exerça e cumpra suas funções baseados nos pilares de hierarquia e disciplina. Segundo o Estatuto dos Militares das Forças Armadas (1980) a hierarquia e disciplina são os princípios basilares das Forças Armadas, em que a hierarquia militar norteia-se para ordenação da autoridade por postos ou graduação, ou mesmo posto ou graduação pela antiguidade, já a disciplina é o respeito à hierarquia, o qual deve ser mantido em todas as circunstâncias da vida militar.

A partir disso, a FAB, iniciou a formação de oficiais militares de carreira, através de três quadros específicos: a Aviação, para formar os pilotos de suas aeronaves; Intendência, para o trabalho com a parte administrativa e a Infantaria para guarda e segurança da

aeronáutica. Depois, foram criados outros quadros específicos para oficiais, como: Medicina, Veterinária, Dentista, Farmácia, Pedagogia, Psicologia, Serviço Social, Engenharia, entre outros. Cabe destacar que essas especialidades foram criadas devido à demanda de necessidade das Organizações Militares.

Nesse sentido, o ensino e formação desses oficiais ocorrem nas Escolas, Academia e Organização de Ensino (OE) que são subordinadas a Diretoria de Ensino da Aeronáutica (DIRENS). Sendo assim, o processo de ensino desenvolvido nas instituições militares busca adaptar comportamentos e atitudes de modo que a pessoa deixe de lado determinadas particularidade do mundo civil, para que assim possa assumir características próprias da vida militar.

Logo, essa formação tem que estar em conformidade com as atividades de ensino, segundo as Diretrizes de Comando da DIRENS “são aquelas que objetivam a administração de Planos e Programas de Ensino visando ao recrutamento, seleção, formação, especialização, aperfeiçoamento e adaptação do pessoal da Aeronáutica” (BRASIL, 2019a, p. 1). Para o bom desempenho dessas atividades, a DIRENS corrobora com a importância de um oficial pedagogo no Setor de Coordenação Pedagógica nas Escolas, Academia e OE, que tem como função “assessorar os gestores e docentes no planejamento e tomada de decisões, no que se refere às atividades de ensino” (BRASIL, 2019a, p. 1). Para as Diretrizes de Comando da DIRENS referente à Atuação dos Pedagogos nas Organizações de Ensino:

[...] os pedagogos deverão atuar nas atividades de ensino respeitando as peculiaridades do meio militar, estabelecendo um trabalho interdisciplinar e colaborativo, com gestores, equipe técnica, docentes, discentes, especialistas e outros profissionais que atuam direta ou indiretamente no processo de ensino-aprendizagem. A partir desse trabalho será possível ter uma visão abrangente das características e da cultura organizacional de cada Organização de Ensino – OE (BRASIL, 2019a, p. 3).

Na coordenação pedagógica das OE subordinadas à DIRENS, o oficial pedagogo atua:

No planejamento das atividades de ensino envolve a elaboração, revisão e validação dos documentos e instrumentos de ensino, por meio de um trabalho colaborativo com docentes e demais profissionais envolvidos, a fim de atingir os objetivos dos cursos e estágios e primar pelo aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem (BRASIL, 2019a, p. 5).

Na realização das atividades de ensino o oficial pedagogo orienta a cadência e seqüenciamento didático adequado das aulas, das cargas horárias e atividades, resolvendo conflitos, apoiando o planejamento e a avaliação. Além disso, auxilia os docentes/instrutores ou setor responsável pela elaboração de material didático dos cursos e estágios. Também, atua no acompanhamento e controle das atividades que envolvem a avaliação didática dos

docentes, por meio de observação de aulas em ambientes internos e externos à Organização de Ensino como: atividades de campanha, instruções de sobrevivência, estágios e atividades práticas entre outras (BRASIL, 2019).

O trabalho pedagógico deve ser colaborativo entre os pares e com os demais profissionais da OE, sejam na elaboração dos processos de planejamento, realização, acompanhamento e avaliação do ensino. Ademais, deve conduzir reuniões pedagógicas periódicas e grupo de estudo, os quais objetivam a solução de problemas, com vistas à melhoria da qualidade do ensino (BRASIL, 2019).

Dessa forma, temos os Serviços de Recrutamento e Preparo de Pessoal da Aeronáutica (SEREP), que são os elos de ensino que estão subordinados a DIRENS na parte educacional, também são responsáveis pela formação dos novos militares temporários. Os SEREP foram criados em 2017, com a finalidade de planejar, gerenciar, controlar e executar as atividades relacionadas com a Gestão do Pessoal e do Serviço Militar, no âmbito de suas áreas geográficas de atuação.

Diante disso, enfocaremos no SEREP-RF, que está sediado na cidade de Recife no Estado de Pernambuco e lotado na Base Aérea de Recife (BARF). É uma Organização Militar formada por seções e subseções com incumbências em recrutar, selecionar, e formar militares, bem como promover uma alocação de recursos humanos com aprimoramento das competências pessoais (BRASIL, 2020).

Dentre as seções existentes no SEREP-RF, tem a Seção Regular de Ensino (SERENS) que tem a incumbência de planejar, coordenar e controlar os assuntos relacionados às atividades de adaptação ao serviço militar e processos seletivos, e está constituída por (03) três subseções: Subseção de Capacitação (SSCAP), Subseção de Admissão e Seleção (SSAS) e Subseção de Educação Física (SSEF).

Ressaltando que a SSCAP e a SSAS têm atividades as quais são emanadas pela DIRENS tanto em diretrizes como em parâmetros, principalmente na parte de adaptação ao serviço militar nos cursos e estágios, onde as atividades pedagógicas têm atribuições específicas e devem ser exercidas pelo profissional de pedagogia, ou seja, um oficial pedagogo. Desta forma, as atribuições do(a) oficial pedagogo(a) no SEREP-RF são estabelecidas conforme previsto na Diretriz de Comando (DCENS 26/2019) referente à Atuação dos Pedagogos nas Organizações de Ensino Subordinadas à DIRENS e sua Norma Padrão de Ação (NPA). As Diretrizes estão elencadas em 17 (dezessete) atribuições difundidas em planejar, executar, coordenar, acompanhar e avaliar atividades e processos

relacionados ao ensino, produzir e difundir o conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, entre outras.

Desse modo, vimos que a atuação do oficial pedagogo na FAB acontece na Diretoria de Ensino e nas Organizações de Ensino subordinadas a DIRENS, dessa forma o profissional de pedagogia tem uma gama de atuação tanto no ensino como na gestão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação ao primeiro questionamento verificou-se através da Norma Padrão de Ação (NPA) da Subseção de Capacitação (SSCAP) da SERENS-RF do SEREP-RF, todas as atividades e atribuições deste setor. Segundo Silva e Fernandes (2019, p. 305) a NPA “é um documento previsto na regulamentação da Força Área que delimita e descreve o que deve ocorrer em uma determinada seção e quais são as responsabilidades e atividades pertinentes a cada seção”. Sendo assim, a SSCAP tem a incumbência de planejar, coordenar, orientar e executar as atividades de ensino nos cursos e estágios. Os cursos e estágios comandados pela SSCAP estão distribuídos, conforme Quadro 1 abaixo:

Quadro 1 – Distribuição dos Cursos e Estágios

CURSOS E ESTÁGIOS	DIRECIONADO
Curso de Formação de Cabo - (CFC) Curso de Especialização de Soldados - (CESD)	Para os soldados que tem interesse em permanecer na FAB.
Estágio de Adaptação e Serviço (EAS)	Para adaptar civis para vida militar, formados em Medicina, Odontologia e Farmácia.
Estágio de Adaptação Técnico (EAT)	Para adaptar civis de até 40 anos para vida militar, formados em diversas áreas como: Pedagogia, Serviço Social, Enfermagem, Direito, Engenharia, Fisioterapia, Nutrição, entre outras.
Estágio de Adaptação para Praças (EAP)	Para adaptar civis de até 40 anos para vida militar que tenha realizado curso técnico de nível médio em diversas áreas como: Auxiliar de Enfermagem, Motorista, Técnico de Laboratório, Técnico em Administração, entre outros
Estágio de Adaptação à Graduação de Terceiro Sargento (EAGTS)	Para Cabos do Quadro Especial de Sargentos (QESA).

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Cabe ressaltar que os militares temporários, são os civis que são incorporados à Força Aérea para prestação de serviço militar, obrigatório ou voluntário, os quais permanecem na FAB por um período de 08 (oito) anos, conforme está previsto no Estatuto dos Militares.

Além disto, os cursos e estágios têm legislações próprias para a realização das atividades, como: Normas Reguladoras dos Estágios, Currículos Mínimos para os Estágios e

Planos de Avaliação, todos expedidos pela DIRENS. As quais foram analisadas as legislações relacionadas à formação de militares temporários para oficiais e sargentos que são: Normas Reguladoras dos Estágios, Currículos Mínimos da 1ª Fase dos Estágios de Adaptação, Plano de Avaliação da 1ª Fase dos Estágios de Adaptação, onde averiguou-se que as atividades apresentadas pelos documentos estão correlacionadas com a NPA da SSCAP, seguindo as Diretrizes referente a Atuação dos Pedagogos nas Organizações de Ensino, que estabelece as atribuições do oficial pedagogo.

Vale destacar, que o oficial pedagogo realizou a formação de adaptação a vida militar no período de 60 dias corridos, aprendendo e vivenciando atividades militares por meio de instrução militar e treinamentos específicos referentes ao uso de armamento e emprego de tropa, e não sendo ensinado nada das suas atribuições técnica (BARBOSA, 2019).

Nesse sentido, o oficial pedagogo da SSCAP, é o chefe da subseção e o coordenador pedagógico dos cursos e estágios, bem como supervisor e orientador das coordenadoras pedagógicas das áreas geográficas de atuação (Base Aérea de Fortaleza, Base Aérea de Natal e Base Aérea de Salvador), tendo como atribuição as seguintes atividades, as quais estão descritas no Quadro 2, abaixo:

Quadro 2 – Distribuição de Atividades realizadas pelo oficial pedagogo nos Cursos e Estágios do SEREP-RF

ETAPAS DOS CURSOS E ESTÁGIOS	ATIVIDADES
1. Planejamento	Elaboração de quadro de trabalho geral das aulas; elaboração de ofícios para as áreas de atuação geográfica, solicitando os coordenadores pedagógicos dos cursos e estágios; elaboração de materiais pedagógicos; elaboração de ofícios solicitando apoio de instrutores, de rancho, de estande de tiro, de médico, área para Atividade de Campanha para as Organizações Militares de Recife; realização de briefing para coordenadores, tutores e instrutores, para apresentação das atividades pedagógicas e administrativas; briefing de orientação para início dos cursos e estágios para os futuros alunos/estagiários.
2. Execução	Acompanhamento direto com instrutores (orientando e verificando os rendimentos dos alunos/estagiários, apoiando com recursos pedagógicos adequados, solicitando as questões das provas e solicitando as notas da prova de Ordem Unida); Acompanhamento direto com os alunos/estagiários (recebendo as apresentações diárias no início e término das instruções; acompanha nas instruções de armamento – estande de tiro, atividades de campanha e atividades externas do SEREP-RF; orientando quanto ao plano de avaliação, fardamento e postura; orientando com problemas específicos com adaptação à vida militar, encaminha para o estágio técnico-prático, orientando o

	<p>espírito de corpo e observando o desempenho nas instruções militares); montagem e impressão das provas; aplicação de provas; divulgação de gabaritos; orientação dos recursos; acompanha nos treinamentos para formatura; elaboração de planilha de notas de aprovados; elaboração de planilhas de classificação por OM e elaboração de ofícios encaminhando os estagiários para as novas OM). Orientando os coordenadores da área geográfica de atuação em todo período dos cursos e estágios.</p>
3. Pós-Execução	<p>Elaboração de relatórios final dos cursos e estágios, a partir dos relatórios enviados pelos os coordenadores da área geográfica de atuação e lançar as notas finais no Sistema de Gestão de Pessoal (SIGPES).</p>

Fonte: NPA, Nº, 2022.

Dentre as atribuições apresentadas acima, o oficial pedagogo do SEREP-RF, tem atribuições correlacionadas com a chefia, administrativo e a vida militar na caserna. Nesse sentido, verificou-se que a parte pedagógica é realizada através de orientação educacional, onde se espera que os alunos/estagiários logram êxito na sua formação e que não haja desistência por não possuírem vocação ou força de vontade suficiente para ingressarem na carreira militar. Segundo Silva e Fernandes (2019, p. 307):

[...] a orientação educacional voltada para o quartel possui algumas peculiaridades, visto que o quartel e a escola são instituições com características próprias, intrínsecas. Nota-se que o pedagogo militar deve atentar para um modelo de orientação educacional onde, em alguns momentos se faz necessário juntar o grupo de alunos ou estagiários para orientá-los e em outros momentos a orientação pode ser feita individualmente.

Acerca desse posicionamento, o oficial pedagogo acaba exercendo atividades semelhantes ao do professor, em que educar é transformar o ser. No entanto, a formação dos novos militares, tem um viés de grande transformação, haja vista que são civis que nunca tiveram contato com o meio militar na execução de atividades.

Nesse sentido, entramos no segundo questionamento que é a relação da pedagogia com a pedagogia militar. Assim, elaboramos um quadro comparativo entre as pedagogias, mostrando suas concepções e atividades, conforme o Quadro 3 abaixo:

Quadro 3 – Distribuição das principais concepções das Pedagogias

PEDAGOGIA	PEDAGOGIA MILITAR
<ul style="list-style-type: none"> - É uma ciência da educação; - Forma professores e pedagogos; - Abarca todos os processos pedagógicos e de gestão relacionados à educação, o escolar, o familiar, o financeiro, o de alunos, entre 	<ul style="list-style-type: none"> - É uma ciência militar; - Forma civis para vida militar; - Abarca os processo pedagógicos, administrativos e militar; - O pedagogo atua apenas em espaços

<p>outros;</p> <ul style="list-style-type: none"> - O pedagogo atua em várias instâncias da prática educativa, sendo espaços escolares e não escolares; - Campo de atuação vasto - o pedagogo pode exercer a função de professor do ensino público e privado, coordenador pedagógico, orientador educacional, gestor escolar, psicopedagogo, consultor educacional, instrutor, animador, pedagogo empresarial, pedagogo social, pedagogo hospitalar e pedagogo militar; - Busca estratégias e metodologias que garantam uma melhor aprendizagem/apropriação de informações e conhecimentos que provocam mudanças de comportamento nas pessoas tanto pessoal como profissional; - Elabora planos pedagógicos e planos de ensino, bem como realiza a articulação horizontal e vertical dos conteúdos, da composição de turmas, do conselho de classe, do plantão pedagógico, etc. 	<p>militares;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tem como base os pilares basilares hierarquia e disciplina, que norteiam no saber e saber fazer; - Campo de atuação vasto - o pedagogo exerce a função de oficial, chefe de seção, coordenador pedagógico e instrutor; - Busca técnicas e estratégias que garante aprendizagem e condicionamento através de treinamentos válidos em todas as situações e em todos os níveis de conhecimento provocando mudanças de comportamento no meio militar; e - Elabora ementas para os currículos, apostilas, manuais e relatórios relacionados ao ensino aprendizagem dos militares.
---	---

Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

Ressaltando que o quadro acima, foi construído com base nos teóricos Libâneo (2010), Saviani (2021), Pimenta e Severo (2021), Holtz (2006), Ribeiro (2010), Ferreira Neto (1999), Silva e Fernandes (2019), entre outros, que nos mostra a importância de sabermos e aprofundamos os estudos acerca das pedagogias, as quais vêm crescendo a cada dia mais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho demonstrou a atuação do oficial pedagogo nas formações de militares temporário da FAB, em especial do SEREP-RF, que são realizadas a partir de Diretrizes e da Norma Padrão de Ação que determina suas atribuições técnicas nas Organizações Militares, bem como compreender a pedagogia militar e sua relação com a pedagogia.

A pesquisa de campo permitiu conhecer as especificidades da atuação do pedagogo nas formações militares temporários no SEREP-RF. A análise mostrou que, na referida instituição, os oficiais pedagogos desenvolvem seus trabalhos na área: militar, pedagógica e administrativa, sendo em atividades diversificadas e bem diferentes do que lhe foram ensinado na graduação, visto que os currículos de pedagogia não retratam o ensino militar realizados nos quartéis. Também, verificou-se que a pedagogia militar é um ramo da

pedagogia, mas no Brasil não tem muitos estudos acerca dessa pedagogia. Sendo assim, a pedagogia militar ainda é incipiente e carece de maior exploração por parte da academia, visando compreender como as práticas pedagógicas se aplicam ou não à formação de militares.

Outro ponto, verificado na pedagogia militar são suas atribuições e concepções que não estão desassociadas das outras pedagogias, mesmo sendo um termo novo para a própria pedagogia. É notório o crescimento e amplitude dessa pedagogia, visto que o crescimento para formação de civis para militares está se abrangendo. Com isso, obviamente, vai se requerendo uma variedade de profissionais da área de pedagogia que saibam desempenhar e utilizar as práticas pedagógicas do meio militar.

Por fim, espera-se que este trabalho possa contribuir com a formação dos estudantes e egressos do curso de pedagogia que desejem atuar nessa área.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, F. C. M. IGUALDADE DE GÊNERO: Oportunidades, avanços e desafios da incorporação das mulheres na Força Aérea Brasileira – FAB. In: XI ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS DE DEFESA (ENABED) 10.: 2021: Rio de Janeiro, RJ. **Anais eletrônicos** do XI ENABED [livro eletrônico]: Estudos de defesa em tempos de transformação: poder militar, multipolaridade e democracia / Encontro Nacional (ENABED). Ed. -- Niterói, RJ: Associação Brasileira de Estudos de Defesa, 2021. Disponível em: <https://www.enabed2021.abedef.org/resources/anais/15/enabed2020/1626487099_ARQUIVO_4c6f4bd00bb5692da8d46a3b43224434.pdf>. Acesso em: 20, jun. 2023.

BRASIL. Lei nº 6.880, de 09 de dezembro de 1980. **Estatuto dos Militares**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1980. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6880.htm>. Acesso em 09 Set. 2023.

_____. Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2006. Disponível no site <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2023.

_____. **Norma Padrão de Ação - NPA 009/SEREP-RF/2021. Procedimentos da Subseção de Capacitação da SERENS-RF**. Boletim Interno da Base Aérea de Recife, Recife, PE, nº 011, 17 de janeiro de 2022.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Portaria DIRENS Nº 138/DNT, de 25 de abril de 2019b. **Diretriz de Comando referente à “Atuação dos pedagogos nas Organizações de Ensino subordinadas à DIRENS”**: DCENS 26. Boletim do Comando da Aeronáutica, Brasília, DF, nº 073, de 3 de maio de 2019.

_____. _____. Portaria Nº 58/SPOG4, de 04 de junho de 2020. **Regimento Interno do Serviço de Recrutamento e Preparo de Pessoal da Aeronáutica de Recife – RICA 21-303.** Boletim do Comando da Aeronáutica, Brasília, DF, nº 100, de 09 de junho de 2020.

_____. _____. Portaria Nº 1.355/GC3, de 4 de setembro de 2018. **Instrução Reguladora do Quadro de Oficiais da Reserva de 2ª Classe Convocados.** Boletim do Comando da Aeronáutica, Brasília, DF, nº 157, de 6 de setembro de 2018.

_____. _____. Portaria DEPENS Nº 73/DPL, de 26 de janeiro de 2017. **Plano de Avaliação da 1ª Fase do Estágio de Adaptação Técnico (EAT) – ICA 37-77.** Boletim do Comando da Aeronáutica, Brasília, DF, nº 017, de 31 de janeiro de 2017.

_____. _____. Portaria DEPENS Nº 52/DE-1, de 10 de fevereiro de 2015. **Plano de Avaliação da 1ª Fase do Estágio de Adaptação e Serviço (EAS) – ICA 37-17.** Boletim do Comando da Aeronáutica, Brasília, DF, nº 038, de 27 de fevereiro de 2015.

_____. _____. Portaria DEPENS Nº 335/DE-1, de 24 de agosto de 2015. **Currículo Mínimo da 1ª Fase do Estágio de Adaptação e Serviço (EAS) – ICA 37-239.** Boletim do Comando da Aeronáutica, Brasília, DF, nº 160, de 27 de agosto de 2015.

_____. _____. Portaria DEPENS Nº 336/DE-1, de 24 de agosto de 2015. **Currículo Mínimo da 1ª Fase do Estágio de Adaptação Técnico (EAT) – ICA 37-393.** Boletim do Comando da Aeronáutica, Brasília, DF, nº 160, de 27 de agosto de 2015.

_____. _____. Portaria DEPENS Nº 261/DE-1, de 29 de agosto de 2014. **Currículo Mínimo da 1ª Fase do Estágio de Adaptação para Praças (EAP) – ICA 37-625.** Boletim do Comando da Aeronáutica, Brasília, DF, nº 165, de 2 de setembro de 2014.

_____. _____. Portaria DEPENS Nº 298/DE-1, 15 de outubro de 2014. **Plano de Avaliação da 1ª Fase do Estágio de Adaptação para Praças (EAP) – ICA 37-150.** Boletim do Comando da Aeronáutica, Brasília, DF, nº 165, de 2 de setembro de 2014.

_____. _____. Portaria DEPENS Nº 292/DE-1, de 13 de outubro de 2014. **Normas Reguladoras para a 1ª Fase do Estágio de Adaptação para Praças (EAP), ICA 37-626.** Boletim do Comando da Aeronáutica, Brasília, DF, nº 201, de 22 de outubro de 2014.

EVANGELISTA, O.; TRICHES, J. **Docência, gestão e pesquisa nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia.** Revista Brasileira de Formação de professores, v. 1, n. 2, p.178-203, set. 2009.

GIL, A. C. **Metodologia do Ensino Superior.** 4ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

FALK, C. **All Pedagogy is Military.** In: Kvernbekk, T., Simpson, H. and Peters, M.A. (eds.) **Military Pedagogies: And Why They Matter** - Rotterdam: Sense Publishers. pp.1–16, 2008.

FERREIRA NETO, A. **A Pedagogia no Exército e na Escola: a Educação Física (1920-1945).** **Revista Motrivivência,** Florianópolis, Ano XI, nº 213, novembro 1999.

HOLTZ, M. L. M. **Lições de pedagogia empresarial**, Sorocaba, SP, 2006. Disponível em: <https://educaretransformar.net.br/wp-content/uploads/2017/04/licoes_de_pedagogia_empresarial.pdf> Acesso em 20 jun. 2023.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos: para quê?** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MÄLKKI, K; MÄLKKI, J. **Preparing to Experience the Unexpected: The Challenges of Transforming Soldiership**. In: Annen, H., Nakkas, C. and Makinen, J. (eds.) *Thinking and Acting in Military Pedagogy* - Frankfurt: Peter Lang, p.27–50, 2013.

ORTEGA, Lenise Maria Ribeiro; SANTIAGO, Nilza Bernardes. **A atuação do pedagogo: que profissional é esse. Pedagogia em Ação**. V.1, n.2, p.1-122. Agosto/novembro, 2009. Disponível em: <<https://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/1080/1131>> Acesso em: 15 maio 2023.

PIMENTA, Selma Garrido, SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima. **Pedagogia: teoria, formação, profissão /Organização**. 1ª ed – São Paulo. Cortez Editora, 2021.

RIBEIRO, A. E. A. **Pedagogia Empresarial: atuação do pedagogo na empresa**. 6º Edição. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010.

SAVIANI, Demeval. **Curso de Pedagogia no Brasil: oitenta anos de história**. In: PIMENTA, Selma Garrido, SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima (Orgs.). *Pedagogia: teoria, formação, profissão / organização*. 1ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 2021.

SCHUNK, L.G; NIELSSON, L. **Danish Approach to Military Pedagogy**. In: Annen, H. (ed.) *Military Pedagogy: An International Survey* - Frankfurt: Peter Lang, pp.11–28, 2000.

SILVA. G. M; FERNANDES. S. J. As múltiplas funções do pedagogo na Força Aérea Brasileira. **Revista Debates em Educação**. Maceió. Vol. 11, Nº 23. jan./abr. 2019, p. 300-310. Disponível em: <<https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/5562/pdf>>. Acesso em: 15 maio 2023.